

Olimpíada de matemática incentiva o estudo coletivo, diz coordenador da Obmep

16 de julho de 2014

Para César Camacho, materiais da Obmep podem apoiar ensino em sala de aula



Roberto Stuckert/PR

Do Todos Pela Educação

A nona edição da **Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep)**, realizada no ano passado, mobilizou 18.762.859 alunos, 47.144 escolas e 99,35% dos municípios. Ao todo, 6 mil estudantes foram premiados com 499 medalhas de ouro, 900 de prata e 4.600 de bronze. A competição ocorre anualmente e participam estudantes matriculados entre o 6º ano do Ensino Fundamental e o 3º do Ensino Médio.

Dada a importância conquistada pelo evento na Educação brasileira, as cerimônias de entrega dos prêmios contam com a presença de ministros de Estado e do Presidente da República.

Um levantamento realizado pela equipe técnica do Todos Pela Educação com municípios brasileiros que tiveram melhora significativa no desempenho em matemática, entre 2009 e 2011, na rede pública, mostra que a participação na Obmep tem sido considerada uma estratégia para incentivar os alunos a estudar matemática. O levantamento considerou apenas municípios de nível socioeconômico baixo, medido pela renda média mensal familiar. A pesquisa deu origem a uma série de reportagens que estão sendo produzidas pelo movimento (para ler as reportagens já publicadas, clique [aqui](#), [aqui](#) e [aqui](#)).

Para saber entender como a Obmep pode impactar no ensino de matemática, o Todos Pela Educação conversou com César Camacho, diretor geral do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), órgão que realiza a olimpíada.

Quais são os progressos da Obmep nos últimos anos e qual o impacto na Educação brasileira?

Hoje temos uma experiência de 10 anos com a Obmep. Existe a convicção de que, de fato, ela ajuda a melhorar o interesse pela matemática a partir do momento que se torna também uma ferramenta de trabalho para os professores dentro de sala de aula. Ou seja, não é só a prova, a competição em si.

Temos que destacar também o programa de iniciação científica que faz parte da Obmep, do qual os melhores alunos – os que receberam medalhas de ouro, prata e bronze – participam. Eles são encaminhados com bolsas para as universidades. Até agora, tivemos 6500 participantes (mais informações abaixo*). Ficando a cargo dos professores, esses alunos têm contato com o ambiente universitário e com o conhecimento. Além disso, por conta do programa, foram produzidos materiais, livros e textos – ou seja, existe toda uma bibliografia específica. São questões, exercícios e apostilas que ajudam qualquer estudante interessado a exercitar seu raciocínio.

Produzimos também videoaulas para o Portal da Matemática, outro programa que faz parte da Obmep, que tratam de um tema da disciplina por vídeo, abordando assuntos cobrados entre o 6º ano do Fundamental e o 3º do Médio.

Todo esse material pode ser considerado um projeto educador e pode ser utilizado em sala de aula – está disponível no [site da Obmep](#) e é um dos legados.

Como é a relação dos professores com o material?

Se o professor tem vontade de aperfeiçoar o conteúdo dado, ele vai encontrar material disponível para isso. Temos relatos, como o do município de Dores do Turvo, cidade mineira que teve 16 medalhistas na última edição. Os professores de lá são muito interessados em utilizar os materiais. No caso desse município, também diretores, coordenadores e gestores da rede se envolvem, o que faz muita diferença. É um conjunto de boas vontades. Caso semelhante acontece em Cocal dos Alves, no Piauí. Assim, podemos dizer que a olimpíada não detecta apenas talentos: ela serve à escola.

Como é a relação dos professores com a Obmep?

A olimpíada não substitui e nem nunca vai substituir o professor. Ela vem para apoiar o docente e incentivar o aluno. Sentimos muito fortemente essas relações em escolas onde a organização para participar da Obmep é mais intensa. Existe um sentimento de juntar amigos, colegas e professores para resolver exercícios – é bastante comum ver os próprios docentes se ajudando e tentando solucionar os problemas matemáticos juntos. Soubemos de um caso de uma escola no norte fluminense (RJ) em que a olimpíada foi usada como solução para um problema dos estudantes. Era um colégio com problemas de criminalidade, inclusive. Uma professora então resolveu utilizar a Obmep como forma de unir os alunos para discutir os exercícios e as dúvidas. Ela conseguiu tornar esse movimento algo motivador, estimulador e desafiante. Os alunos se sentiram desafiados a usar o raciocínio.

Há um movimento de melhora nas cidades mais ativas na Obmep? Vocês

acompanham dados das avaliações nacionais?

Sim, nessas cidades, a popularidade da Obmep é evidente nas escolas que estão bem avaliadas. Também é interessante observar como municípios com altas taxas de acesso ao Ensino Superior, como é o caso de cidades com universidades públicas, apresentam bom desempenho na olimpíada e nas avaliações. Casos que podem ser citados são os de Viçosa (MG), Juiz de Fora (MG) e de alguns municípios no Piauí.

Como você vê o ensino da matemática hoje no Brasil, com indicadores estagnados há décadas?

A matemática que se aprende na escola não é difícil como parece. São conteúdos básicos e importantes para o desenvolvimento do raciocínio lógico. Porém, temos alguns problemas. Além de todos os obstáculos que fazem com que o aluno tenha dificuldades de aprendizagem de qualquer conteúdo e não só da matemática, no caso dela existe um agravante: o aprendizado é estritamente sequencial. Para fazer regra de três, por exemplo, é preciso saber bem frações. Se existem falhas num ano, elas prejudicam o ensino e a aprendizagem dos conteúdos futuros. Por isso é preciso detectar esses entraves e realizar atividades de reforço. O professor deve ter a consciência de que os alunos são diferentes e que cada um tem sua peculiaridade.

**O Programa de Iniciação Científica Jr. (PIC) da Obmep consiste numa rede de professores, de escolas e universidades de diversas regiões do país, distribuídos em polos onde esses docentes colocam em prática um programa especial de ensino destinado aos medalhistas de ouro da olimpíada do ano anterior. Os estudantes recebem uma bolsa e podem utilizar materiais didáticos especialmente preparados e um fórum virtual com tutores que auxiliam na resolução das tarefas.*